

A Estratégia de Acesso ao Mercado da UE

Sofia Fernandes
Divisão de Política Comercial Externa
Direção de Serviços de Comércio Internacional



- A Parceria para o Acesso ao Mercado foi criada em 2007, com o objetivo de aprofundar a cooperação entre a Comissão, os Estados-membros e as empresas europeias, no que refere ao acesso ao mercado de terceiros países
- O Comité Consultivo de Acesso ao Mercado é o órgão que operacionaliza a parceria
- Reúne mensalmente em Bruxelas, com a presença da Comissão, Estados-membros e representantes das confederações de empresas europeias (gerais e sectoriais)

Tem como objetivo não só eliminar barreiras ao comércio existentes com terceiros países, mas também zelar pela implementação dos Acordos de Comércio Livre da União Europeia

- **Barreiras na “fronteira”** (aumentos de tarifas; restrições quantitativas, medidas sanitárias e fitossanitárias, licenciamento de importações ou eliminação de importações)
- **Barreiras “além da fronteira”/internas** (medidas restritivas do comércio de serviços, investimento; direitos de propriedade intelectual, barreiras técnicas ao comércio injustificadas)


Maior proeminência para as **barreiras não pautais**

- Procedimentos aduaneiros (morosos, onerosos, pouco transparentes)
- Regulamentos Técnicos e Standards
- Licenças de Importação
- Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS)
- Restrições ao estabelecimento de empresas/Investimento
- Acesso a Mercados Públicos




- Identificação de problemas no acesso a mercados terceiros
- Análise da legalidade das medidas e impacto económico
- Monitorização da implementação de ACL
- Ação concertada para resolver medidas de carácter protecionista

Critérios para a resolução das barreiras

- Volume de comércio afetado
 - Impacto sectorial/regional na UE
 - Probabilidade de resolução
 - Urgência
- 



-
- Maior acesso dos Estados-membros à Comissão (**importância da informação sobre dificuldades em mercados terceiros) vinda das associações empresariais.**
 - Partilha também de informação que a Comissão recebe das delegações e dos EM relativas a novas barreiras.
 - A Comissão pode optar por várias vias: tratar o tema ao nível bilateral, ao nível dos Subcomités de Comércio, quando existem acordos comerciais; a nível dos comités específicos da OMC; apresentar caso através do mecanismo de Resolução de Litígios da OMC.
 - Articulação acentuada com o Serviço Europeu de Ação Externa (Diplomacia Económica Europeia).
- 

O trabalho da DSCI no Comité de Acesso ao Mercado

- Consulta às empresas sobre barreiras reportadas no Comité sobre a Argélia, Marrocos, Brasil, China, Tunísia, Egito.
- Apresentação de caso sobre acesso ao mercado na Argélia e em Marrocos.
- Feedback às empresas sobre as barreiras reportadas no regresso das reuniões.
- Articulação com a AICEP sobre os casos de Marrocos e da Colômbia.
- Articulação com embaixada/AICEP sobre exportação de vinhos para o Brasil.
- Início da publicação no *site* da DGAE de informação sobre barreiras às empresas em mercados-chave /ofensivos para as nossas exportações (EUA, Brasil, China, Argélia).

Relatório de Barreiras ao Comércio e Investimento



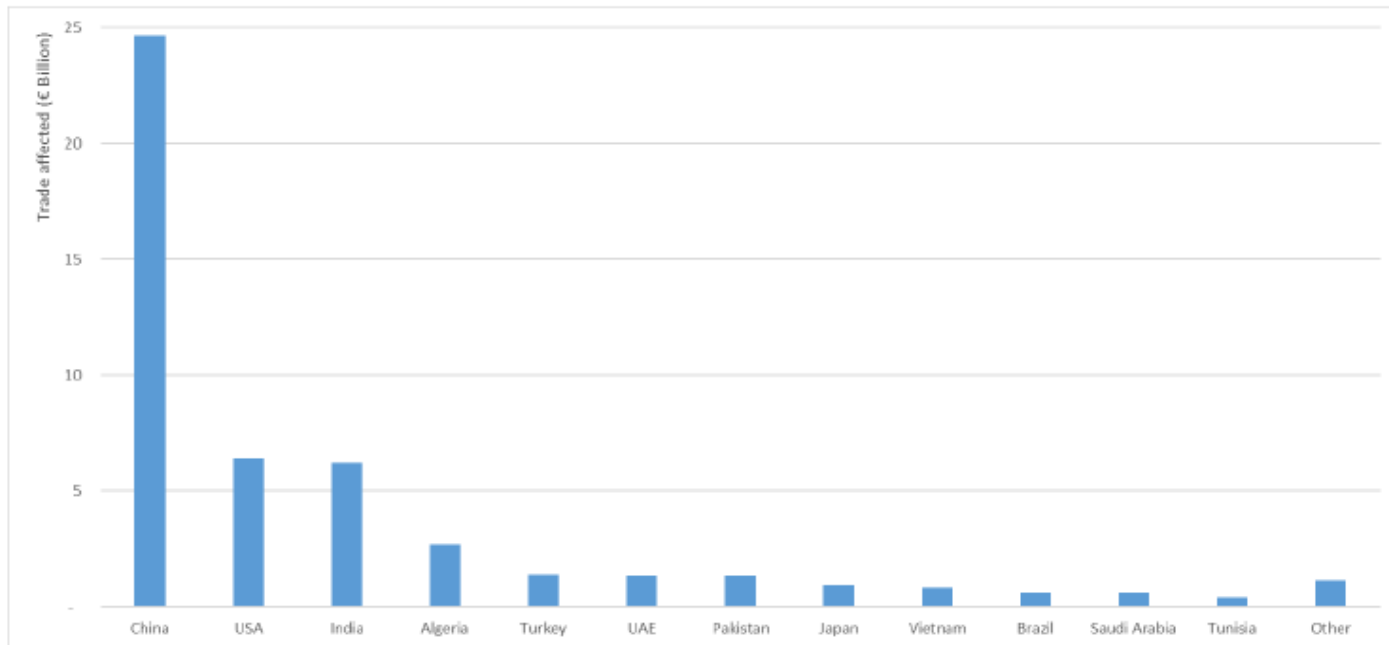
Principais ideias

- 426 barreiras ativas na Base de Dados de Acesso ao Mercado
- 43 barreiras novas surgiram em 2018 vs. 65 em 2017
- Impacto das novas barreiras é superior em termos de volume de exportações afetadas: **€ 48,6 mil milhões** face a **€23,1 mil milhões** em 2017

Impacto regional

- As novas barreiras concentraram-se na Ásia, Sul do Mediterrâneo e Médio Oriente
- Países onde se registaram mais barreiras em 2018: Argélia, Índia, China e EUA
- Países que apresentam mais que 10 barreiras: Turquia, Brasil, Coreia do Sul, Austrália, Tailândia, México e Argélia

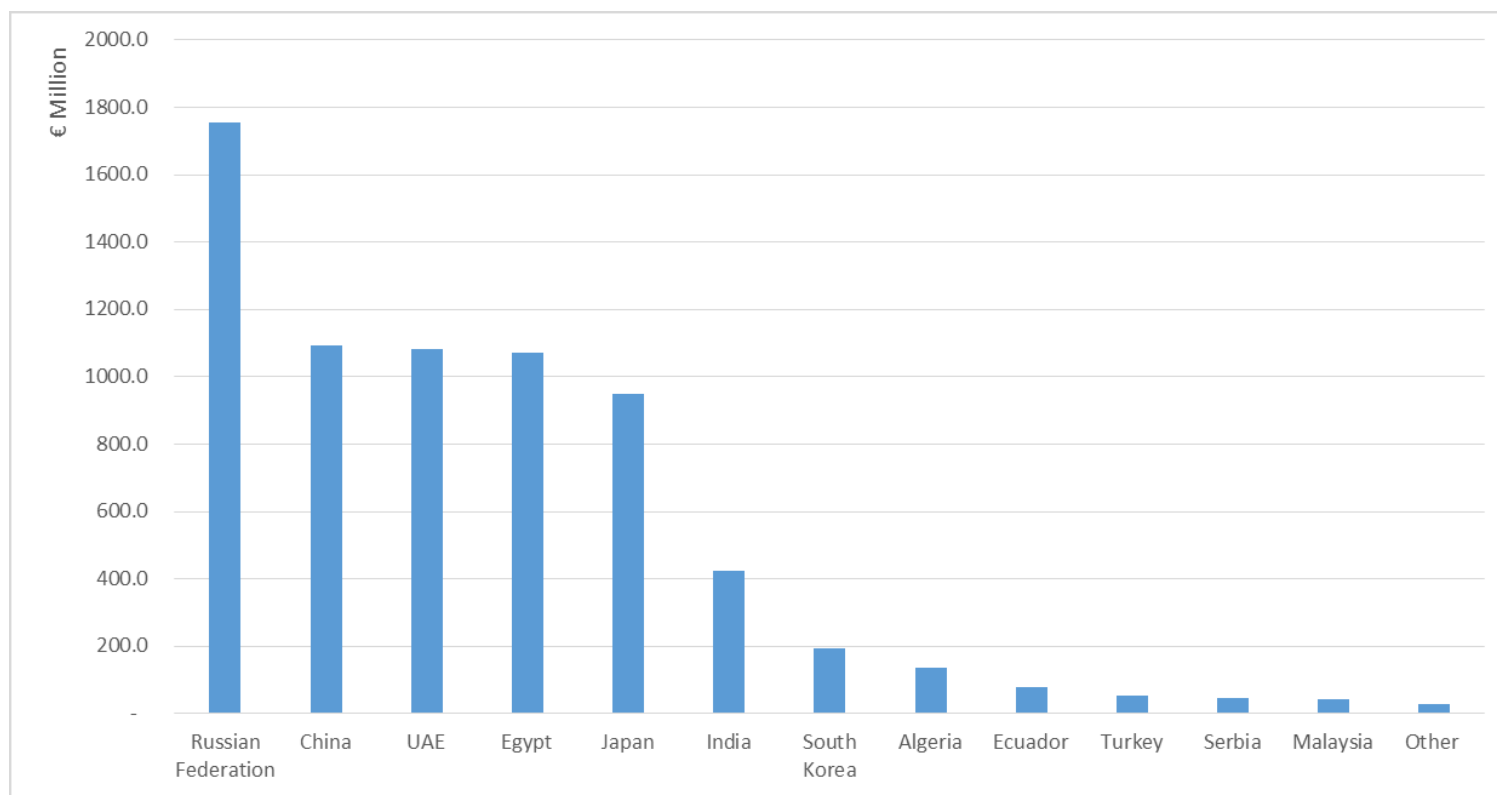
Fluxos de comércio da UE afetados por novas barreiras, por países (em MM €)



Impacto sectorial

- Sectores mais afetados: agroalimentar (incluindo Bebidas), automóvel, cosméticos e produtos farmacêuticos.
- Importância das medidas horizontais (restrições relativas a propriedade intelectual, investimento, serviços).
- Importância do sector das Tecnologias de Informação de Comunicação (TIC) devido a medidas restritivas aplicadas no sector da cibersegurança na China

Fluxos de comércio da UE cujas barreiras foram resolvidas, por países (em MM €)



Apesar do protecionismo crescente, o trabalho da Comissão tem vindo a ter resultados, pelo que é importante a colaboração das Associações Empresariais

- É importante que as Associações deem conta das barreiras encontradas com o maior nível de detalhe para os contactos:

barreiras.mercado@dgae.gov.pt

sofiacordeiro.fernandes@dgae.gov.pt

Obrigada!